



9º EnPE

Encontro de Ensino, Pesquisa & Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2022

O PERSONAGEM NO CINEMA BRASILEIRO

Otávio Santana da Silva\Jonatas Aparecido Guimarães

IFTM Campus Patrocínio

Modalidade: Pesquisa

BIC/IFTM

Resumo:

Este trabalho propõe uma leitura da série *Dois Irmãos*, de Luiz Fernando de Carvalho, a partir da adaptação do romance homônimo de Milton Hatoum, visando analisar a construção da subjetividade do personagem do cinema brasileiro. Tomando-se como base o conceito de pós-modernidade conforme postulado por Stuart Hall, procura-se estabelecer uma relação entre a produção cinematográfica brasileira e as transformações da sociedade no período compreendido por esse rótulo. A partir dessa relação, busca-se problematizar a existência de múltiplas identidades dos personagens, advindas da ideia de dessubstancialização do sujeito pós-moderno. Entre os aspectos analisados na série, nota-se como há a hibridização cultural de uma família de origem libanesa que vive no Amazonas, convivendo com as pessoas do local, entre elas os indígenas. Assim, os aspectos religioso e linguístico, que se desdobram em diferentes frentes, são elementos importantes para a hibridização encenada na série. Não apenas isso, os personagens apresentam diversas faces seja pelos lugares que ocupam na sociedade, seja pela indeterminação freudiana dos papéis de pai, mãe, filho, irmão. Para tanto, a análise empreendida nesta pesquisa se pauta por um método imanentista, observando a própria construção cênica da série, a partir dos conceitos filosóficos abordados. Assim, a subjetivação dos personagens é esteticamente encenada na fotografia e nos enquadramentos que promovem o antagonismo dos “dois irmãos”, colocando em pauta sua fragmentação social no contexto patriarcal da família libanesa-brasileira. Logo, procura-se analisar a construção subjetiva do personagem no cinema brasileiro e suas mudanças com a diversidade cultural.

Palavras-chave Cinema. Personagem. Sujeito. Subjetividade. *Dois Irmãos*.

Introdução

Baseada no romance de mesmo nome de Milton Hatoum, a minissérie *Dois Irmãos* (2017) dirigida por Luiz Fernando Carvalho problematiza o lugar do sujeito a partir das relações sociais. Assim, a obra cinematográfico/televisiva encena a jornada da família de



9º EnPE

Encontro de Ensino, Pesquisa & Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2022

origem libanesa em território amazônico, hibridizando o contato de culturas em uma sociedade onde a escravidão ainda é indiretamente presente, explorando as relações de poder dentro da família através da ligação conflituosa entre os protagonista gêmeos, Omar e Yaqub.

A partir disso, este trabalho objetiva analisar os movimentos de descentramento do sujeito e de fragmentação identitária a partir tanto da hibridização cultural libanesa/amazônico-brasileira, quanto da mobilidade dos papéis sociais familiares. O duplo representado pelos gêmeos Omar/Yaqub aponta para a desestabilização dos lugares do sujeito, que pode ser ao mesmo tempo passional e racional, religioso e profano, pródigo e austero, transitando pelos papéis de pai, filho, irmão. Assim, procura-se analisar o modo como a obra coloca em questão essa mobilidade identitária nas relações sociais e culturais.

Objetivos

O estudo em questão tem como objetivo observar a forma como a obra “Dois Irmãos” problematiza a subjetividade dos personagens em uma sociedade pós-moderna, a partir da hibridização de culturas decorrente dos movimentos migratórios e das mobilidade culturais características das dinâmicas socioeconômicas que levam a transformações do sujeito.

Metodologia

Por ser um trabalho de crítica cinematográfica, esta pesquisa utiliza metodologia bibliográfica, empreendendo a análise do texto e do roteiro em conjunto com as construções cênicas da série. Isso torna necessário um olhar transdisciplinar, uma vez que o diálogo com teorias filosóficas e dos estudos culturais permite analisar aspectos éticos, políticos, econômicos e sociais das relações entre o sujeito e a narrativa ficcional em pauta.



9º EnPE

Encontro de Ensino, Pesquisa & Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2022

Referencial Teórico

Para Stuart Hall, as sociedades modernas podem ser definidas como “sociedades de mudança constante, rápida e permanente” (HALL, 2014, p. 12). Com isso, o indivíduo se posicionará em múltiplas identidades simultaneamente, uma vez que ocorre a queda das grandes narrativas (como a da nação, da ciência, da religião) e, portanto, de quaisquer referenciais estabilizadores da identidade. Isso criaria um “jogo de identidades” em que cada indivíduo terá que conviver com as contradições e singularidades de cada outro, pois, “elas são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes [...] identidades” (HALL, 2014, p. 12). Naturalmente, esse confronto identitário não ocorre apenas entre indivíduos que ocupam posições diferentes, uma vez que o sujeito descentrado pode assumir múltiplas identidades simultaneamente, as quais são contraditórias e não estáveis. Observando esse cenário de fragmentações, Núbia Hanciau (2012) observa que as mobilidades culturais com que se relaciona o sujeito pós-moderno implicam em transformações no campo artístico. Conseqüentemente, a arte problematiza o cenário de hibridizações culturais.

Desenvolvimento e Resultados

Os gêmeos Yaqub e Omar são associados à dualidade de uma sociedade atrelada a um antagonismo entre um “bem” e um “mal”. Assim, os irmãos buscam a dominação não apenas um do outro, mas também em relação a sua própria família, colocando em perspectiva a disputa velada pelo lugar da autoridade paterna.. Segundo Regina Célia Di Ciommo, “dualismo é o processo pelo qual conceitos antagônicos foram construídos como opostos e excludentes e foram apropriados pelo julgamento moral da lógica da dominação” (CIOMMO, 2003, p. 425). No caso da obra, o processo antagônico acontece quando Omar é rejeitado amorosamente por Lívia ainda na infância e prefere ficar com Yaqub. Seguindo a perspectiva do conflito familiar, Omar ataca o irmão, cortando-o no rosto com um caco de vidro, o que deixa a marca de uma cicatriz no rosto de Yaqub.



9º EnPE

Encontro de Ensino, Pesquisa & Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2022

Devido a esse conflito, Yaqub é enviado para o Líbano, sendo afastado de sua terra natal, de maneira que suas relações culturais são cortadas, transformando-o em um jovem melancólico e calado. Dado que o espaço como componente subjetivo faz parte da constituição de um indivíduo, a volta de Yaqub para o Amazonas cria um choque cultural pela necessidade de reaprender a viver no local em que nasceu. O exílio do sujeito o faz fragmentado, borrando o papel de indivíduo que foi novamente inserido em sua família de origem libanesa.

O narrador observador Nael que é filho de Omar, sendo concebido em razão do do estupro cometido contra sua mãe Domingas, a empregada da família. Isso intensifica ainda mais a hibridização conflituosa dos lugares sociais, pois o narrador é filho de mãe pobre e indígena com um pai abastado de de origem libanesa. Não apenas isso, Nael vive no Amazonas, alienando-o das referências culturais maternas, já que Domingas foi retirada do convívio de sua tribo para se sujeitar como serviçal dos patrões. Somando-se a esse fato, Nael não chega sequer a saber quem é seu pai durante a infância, uma vez que a mãe, devido ao trauma do abuso, não o revela. Por isso, em mais uma hibridização dos papéis sociais, Halim passa a exercer essa função paterna como uma forma de compensar sua ausência na vida de Yaqub e de Omar Isso porque Halim também se sente um estrangeiro em sua própria família, o que explica as caminhadas solitárias que ele fazia, bem como os passeios de barco no rio Amazonas com Nael. Ou seja, Halim pode ser visto como uma metonímia dos demais personagens e das relações sociais pós-modernas, uma vez que é eterno migrante, mas também eterno estrangeiro, que busca e, ao mesmo tempo, foge de algo.

Conclusão e Considerações Finais

Conforme observado na análise aqui empreendida, a hibridização cultural fragmenta o sujeito, tornando-o múltiplo na maneira como vivencia as relações sociais no espaço narrado pela obra ficcional. A série *Dois Irmãos* constrói a narrativa da impossibilidade da centralidade do sujeito pela fragmentação cultural, levando à constituição de identidades



9º EnPE

Encontro de Ensino, Pesquisa & Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2022

contraditórias, de maneira que os personagens não podem ser vistos pela ótica de uma essência constitutiva.

Referências

CARVALHO, Luiz Fernando, et all (10 Episódios). *Dois Irmãos* [Minissérie]. Direção Luiz Fernando Carvalho. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 2017. (45 min), cor.

CIOMMO, Regina Célia Di. Relações de gênero, meio ambiente e a teoria da complexidade. Disponível em: <scielo.br/j/ref/a/m6Z8D5rG3sk5BYbpJhsFVxJ/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2022.

HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu Silva e Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HANCIAU, Nubia. Transculturalidade: transmigrações e transmutações Interfaces Brasil/Canadá e Vice Versa. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2333/livro9_Transculturalidade,%20transmigra%C3%A7ao.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 set. 2022.